

## THE EMBASSY OF KING MANUEL I TO THE POPE LEO X – 500 YEARS

In the reign of King Manuel I (1495-1521), Portugal was a small but glorious reign, universally enshrined by Epic Expansion. Valorous navigators unveiled new worlds to the world and raised the monarch's ambition to be recognized as the greatest king in Christendom.

The fortunate situation earned him the nickname "The Venturous". The King Manuel I was a determined man and a devout Catholic who favoured the evangelization of the colonies and investment in churches and monasteries. To him we owe the building of the monumental Jerónimos Monastery in Lisbon.

During his rule, there was a succession of extraordinary feats, such as the voyage of Vasco da Gama to India in 1498, the discovery of Brazil by Pedro Álvares Cabral in 1500 and the territorial progression in Morocco. Malacca was conquered by Afonso de Albuquerque in 1509 and the following year, Goa was taken, becoming the capital of the Eastern Empire.

These routes translated into contact with different peoples in terms of skin colour, customs and cults. The Portuguese discoveries not only shaped maps and transformed global trade, as much as they gave rise to a new culture of humanistic dimension.

It is in this climate of apogee that king Manuel decided to send to Rome a diplomatic mission of unrepeatable dimensions, stating Portugal as a kingdom superiorly elected to spread the Christian faith. Its regal greatness was already admired by the royal houses of Europe, but there was the need for paying tribute to the newly-elected Pope, Leo X, unequivocally proving to him the obedience of the Lusitanian Crown.

According to reports, that splendid entourage made an epic entry in Rome on March 12th, 1514, to the sound of trumpets and drums, impressing all men at the time, from the Pope to the anonymous crowd. Consisting of over a hundred people, sumptuously costumed, it was led by Tristan da Cunha, former governor of India, accompanied by Diogo Pacheco, João de Faria and the courtier-poet Garcia de Resende.

Magnificent gifts, illustrating the riches of the East, charmed Leo X. However, the main attraction of the procession lay in the presence of beautiful exotic animals, astoundingly rare in Western European tracks: a hunting ounce, a Persian horse from Hormuz and a white elephant from Malabar, named Hanno.

The pachyderm carried a silver platform shaped like a castle, containing a vault with the royal offerings, which included gold coins and vestments embroidered with pearls and precious stones. At the sight of the Pope, it is said to have knelt three times as a gesture of reverence.

Then, at the Indian keeper's signal, he plunged his trunk into a bowl of scented water and sprayed it over the Cardinals and the crowded people, amusing everyone. Hanno remained in Rome, where he became a sort of mascot of the Pope. When he died, it was Leo X himself who wrote his epitaph.

For its exuberance, this development remained in people's memory for centuries. The embassy of king Manuel I to the Pope, profusely referenced in the arts and literature, was a skilful and successful operation of political marketing. It spread a strategic message – of the greatness of Portugal – and increased the decisive support of the Pope for most of the claims of the monarch.

### Dados Técnicos / Technical Data

#### Emissão / issue

2014 / 07 / 29

#### Selos / stamps

€0,42 – 155 000

€2,00 – 315 000

#### Ilustrações / illustrations

Carlos Possolo

#### Papel / paper - 110 g. / m<sup>2</sup>

#### Formato / size

Selos / stamps: 80 x 30,6 mm

#### Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

#### Impressão / printing - offset

#### Impressor / printer - INCM

#### Folhas / sheets - Com 20 ex. / with 20 copies

#### Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – €0,56

#### Pagela / brochure

€0,70

#### Oblições do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

#### Encomendas a / Orders to

FILATELIA  
Av. D. João II, 13, 1.º  
1999-001 LISBOA

#### Colecionadores / collectors

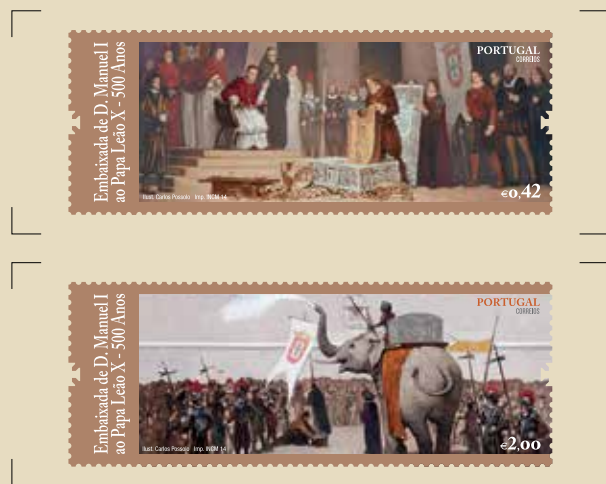
filatelias@ctt.pt  
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc / Túlio Coelho  
Impressão / printing: Futuro Lda.



Embaixada de D. Manuel I  
ao Papa Leão X - 500 Anos



## Embaixada de D. Manuel I ao Papa Leão X - 500 Anos

No reinado de D. Manuel I (1495-1521), Portugal é um pequeno mas glorioso reino, consagrado universalmente pela epopeia da Expansão. Valorosos navegadores desvendam novos mundos ao mundo e suscitam no monarca a ambição de ser reconhecido como o maior rei da Cristandade.

A conjuntura afortunada valeu-lhe o cognome de “O Venturoso”. Determinado, D. Manuel é também um católico devoto que privilegia a evangelização das colónias e o investimento em igrejas e mosteiros. A ele se deve a edificação do monumental Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

Durante a sua governação sucedem-se feitos extraordinários, como a viagem de Vasco da Gama à Índia, em 1498, a descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral, em 1500, e a progressão territorial em Marrocos. Malaca é conquistada por Afonso de Albuquerque em 1509, e no ano seguinte é tomada Goa, que se torna a capital do Império do Oriente.

Estas rotas traduzem-se no contacto com povos diferentes na cor da pele, nos costumes, nos cultos. Os descobrimentos portugueses não só mudam o desenho dos mapas e transformam o comércio mundial, como fazem despontar uma nova cultura de dimensão humanista.

É neste clima de apogeu que D. Manuel decide enviar a Roma uma missão diplomática de contornos irrepetíveis, que faça soar o nome de Portugal enquanto reino superiormente eleito para difundir a fé cristã. A sua grandeza régia já era admirada pelas casas reais na Europa, mas havia que prestar tributo ao Papa recém-eleito, Leão X, testemunhando-lhe de forma inequívoca a obediência da Coroa lusitana.

Rezam os relatos que a esplendorosa comitiva fez uma entrada épica em Roma a 12 de março de 1514, ao som de trombetas e tambores, impressionando todos os homens do seu tempo, desde o Sumo Pontífice à

multidão anónima. Constituída por mais de cem pessoas, sumptuosamente trajadas, era chefiada por Tristão da Cunha, antigo governador da Índia. Acompanhavam-no Diogo Pacheco, João de Faria e o poeta-cortesão Garcia de Resende.

Magníficos presentes ilustrando as riquezas do Oriente terão encantado Leão X. Contudo, a principal atração do cortejo residia na presença de belos animais exóticos, es-pantosamente raros nos trilhos da Europa Ocidental: uma onça de caça, um cavalo persa vindo de Ormuz e um elefante branco de Malabar, de nome Hanno.

O paquiderme transportava um palanque de prata em forma de castelo contendo um cofre com as oferendas reais, entre elas moedas de ouro e paramentos bordados com pérolas e pedras preciosas. Ao avistar o Pontífice, ter-se-á ajoelhado três vezes num gesto de reverência.

Depois, a um sinal do tratador indiano,

mergulhou a tromba numa vasilha de água cheirosa e com ela pulverizou os cardeais e as gentes apinhadas, a todos divertindo. Hanno permaneceu em Roma, onde se tornou uma espécie de mascote do Papa. Quando morreu, foi o próprio Leão X que redigiu o seu epitáfio.

Pela sua exuberância, este empreendimento ficou gravado na memória dos séculos. A embaixada de D. Manuel ao Papa, profusamente referenciada nas artes e nas letras, foi uma hábil e bem-sucedida operação de marketing político. Disseminou uma mensagem estratégica - a grandeza de Portugal - e angariou o decisivo apoio papal para a maioria das pretensões do monarca.

Maria do Céu Novais